

**FACULDADE CIDADE DE COROMANDEL
CURSO DE PSICOLOGIA**

VANILDA MARTINS DA SILVA

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: consequências na vida da adolescente

**COROMANDEL
2021**

VANILDA MARTINS DA SILVA

GRAVIDEZ NA ADOLESCENCIA: consequências na vida da adolescente

Artigo apresentado a Faculdade Cidade de Coromandel como requisito parcial para conclusão do Curso de Psicologia.

Orientador: Prof. Me. Charles Magalhães de Araújo

**COROMANDEL
2021**

**FACULDADE CIDADE DE COROMANDEL
VANILDA MARTINS DA SILVA**

GRAVIDEZ NA ADOLESCENCIA: consequências na vida da adolescente

Artigo aprovado em ____ de _____ de 2021 pela comissão
examinadora constituída pelos professores:

Orientador:

Prof. Me. Charles Magalhães de Araújo
Faculdade Cidade de Coromandel

Examinadora:

Prof.^a Esp.
Faculdade Cidade de Coromandel

Examinadora:

Profa.
Faculdade Cidade de Coromandel

GRAVIDEZ NA ADOLESCENCIA: consequências na vida da adolescente

Vanilda Martins da Silva*

Charles Magalhães de Araújo**

RESUMO

A gravidez na adolescência acarreta impactos na vida da adolescente, por ser um período marcado por um complicado processo de mudança, assinalado por alterações físicas, psicológicas e sociais. Tendo em vista que não estão preparadas biologicamente, nem psicologicamente para conviver com o acontecimento da gravidez, do parto e do puerpério, faz-se necessário refletir sobre a realidade atual das consequências na vida dessas jovens mães. O objetivo desse estudo é pesquisar as implicações da gravidez na vida da adolescente, buscando compreender a relevância de assistência nesse período e o quanto se faz necessária a Educação Sexual como princípio de prevenção. Este trabalho foi realizado através de revisão de literatura, com a utilização de artigos, monografias e livros obtidos em material selecionado para pesquisa de acordo com as temáticas e citações presentes e comuns ao tema selecionado. Uma gravidez na adolescência de forma não planejada faz com que ocorram várias transformações tanto para a grávida quanto para os que estão ao seu redor, podendo acarretar vários problemas psicológicos.

Palavras-chave: Gravidez. Adolescentes. Educação Sexual.

ABSTRACT

Adolescent pregnancy has impacts on the teenager's life, since it is a period marked by a complicated process of change that includes physical, psychological and social changes. Owing to the fact that that they are neither biologically nor psychologically prepared to undergo the event of pregnancy, of the childbirth and of the puerperium, it is necessary to reflect on the current reality of the consequences in the life of a young mother. The purpose of this study is to research the implications of pregnancy in the adolescent's life, seeking to understand the relevance of care in this period and how much sex education is necessary as a prevention principle. This work was carried out through a literature review, by using articles, monographs and books got from selected material for research according to the themes and quotes present and

*Graduanda em Psicologia pela Faculdade Cidade de Coromandel (FCC).
vanildamartins@rocketmail.com

**Mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e graduado em Psicologia pela Sociedade de Ensino Superior de Patos de Minas (SESPA). Docente nos Cursos de Graduação em Psicologia e Medicina Veterinária na Faculdade Cidade de Coromandel (FCC). Psicólogo na Secretaria de Justiça e Segurança Pública (SEJUSP/MG) – Presídio Sargento Jorge.
charles.de.araujo@gmail.com

common to the selected matter. An unplanned teenage pregnancy causes several shifts both for the pregnant woman and for those around her, which can lead to various psychological problems.

Keywords: Pregnancy. Teenagers. Sex Education.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Carmo *et al.* (2014) a adolescência é a fase da vida em que acontece a transição da infância para a fase adulta, sucedendo em alterações biopsicossociais relativas ao desenvolvimento físico, ao amadurecimento sexual e à obtenção da capacidade reprodutiva e possibilitando o desenvolvimento de uma identificação adulta introduzida no círculo social. As modificações a que são expostas induzem esses adolescentes a cederem a vários tipos de procedimentos, que podem variar de acordo com a genealogia, a crença, a cultura, a nacionalidade e o sistema de ideias de cada pessoa.

Segundo Spindola e Silva (2009), na fase da adolescência começa-se a procura pelo relacionamento afetivo e a descoberta da sexualidade e de novas percepções corporais entre os jovens. Nessa situação de extraordinárias mutações ocorrem os contatos sexuais iniciais, e por essa razão os adolescentes se expõem às contaminações sexualmente transmissíveis (IST) e às gravidezes não desejadas.

Para apreender os prováveis aspectos etiológicos vinculados ao desenvolvimento das gestações, nessa faixa de idade, é necessário compreender a complicação e os vários motivos desses fatores, que tornam as adolescentes, de maneira especial, mais indefesas a essa ocorrência (DEPRÁ *et al.*, 2011).

Dados publicados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), entre 1990 e 2001, apontam que a taxa de fertilidade entre adolescentes de 10 a 14 anos foi dobrada, apresentando a taxa de fecundidade de mulheres entre 15 e 19 com acréscimo de 26%. Já a fertilidade de mulheres adultas obteve uma curva decrescente, sistêmica e expressiva (IBGE, 2019).

Carmo *et al.*, (2014) salientam que diversos são os fatores abarcados nesse amplo apontador de episódios de gravidez na adolescência, tais como a intervenção dos meios sociais, de comunicação e da mídia em geral; a redução de preconceitos e inibições sexuais; a carência de diálogo com os pais e educadores; menstruação

precoce; necessidade de liberdade social. Dessa forma, a gravidez pode ser analisada como uma passagem da adolescência para a vida adulta.

Segundo Brasil (2010), assegurar os direitos reprodutivos dos adolescentes constitui uma forma de garantir opção para aqueles que desejam ou não engravidar, projetam ou já até vivenciam uma gestação. Conclui-se que precisam ser oportunizadas, com ingresso facilitado, atuações educativas sobre o tema saúde sexual, como os procedimentos contraceptivos e o planejamento familiar. A atenção ao pré-natal, ao nascimento e ao puerpério são essenciais para preencher as necessidades das adolescentes gestantes, seus companheiros e suas famílias.

O presente trabalho encontra-se dividido em três seções: a primeira seção analisa os impactos da gravidez sobre a vida da adolescente; a segunda seção pondera sobre o apoio oferecido à jovem mãe; a terceira seção trata das questões sociais relacionadas à gravidez precoce.

que não estão preparadas biologicamente, nem psicologicamente para conviver com o acontecimento da gravidez, do parto e do puerpério, faz-se necessário refletir sobre a realidade atual das consequências na vida dessas jovens mães.

Considerando a gravidez na adolescência acarretar impactos na vida da adolescente, uma vez que não estão preparadas nem biologicamente, nem psicologicamente para conviver com o acontecimento da gravidez, do parto e do puerpério, faz-se necessário refletir sobre a realidade atual das consequências na vida dessas jovens mães. Outro aspecto relevante é a necessidade de apoio à adolescente nesse período da vida, tornando-se necessário buscar compreender como o parceiro, a família, a escola e os serviços de saúde oferecem tal assistência. Assim, é importante haver uma reflexão a respeito da Educação Sexual como forma preventiva, a fim de que se compreenda sobre o assunto, tanto por parte da família, quanto pelos diferentes meios de informação onde os adolescentes recorrem.

Esse trabalho tem como objetivo refletir sobre a gravidez na adolescência e analisar as consequências da mesma para as jovens. Para que os objetivos fossem atendidos, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em diversas obras, como livros, artigos científicos, periódicos, com embasamento nas seguintes palavras-chave: Gravidez, Adolescentes e Educação Sexual.

2 IMPACTOS DA GRAVIDEZ SOBRE A VIDA DA ADOLESCENTE

Papalia e Olds (2000) citam que a adolescência é o período do desenvolvimento humano compreendido entre a infância e a idade adulta, principalmente ao considerar as mudanças corporais, psicológicas e emocionais.

De acordo com Erikson (1976), na adolescência acontece a formação da identidade, definindo-se quem se é, quais são os valores e qual a direção será tomada na vida, ou seja, é o período de construir o autoconceito, composto por valores, crenças e objetivos.

Considerando que a gravidez na adolescência é vista como uma experiência não desejada, ela limita a possibilidade de exploração da identidade e de uma organização e planejamento para o futuro profissional (DIAS; TEIXEIRA, 2010).

Os autores afirmam ainda que a gravidez na adolescência é inicialmente vista como uma condição geradora de prejuízos para mãe e para o filho, relacionando-a ao aborto espontâneo, a mortalidade infantil (e materna) e ao abandono, além de trata-la como problema de saúde pública, com suas causas e consequências.

Sendo uma fase entre a infância e a vida adulta, marcada por alterações e novidades, a adolescência vivida e marcada também pela gravidez, torna-se um período de transformações fisiológicas e psicossociais consideráveis. É um fator gerador de diversos problemas e causador de fatores consideráveis, como o aborto inseguro e o aparecimento de doenças sexualmente transmissíveis, uma vez que é na adolescência que ocorre, com mais frequência, o começo da atividade sexual (BRASIL, 2015).

Para East e Chien (2010), a gravidez pode suscitar sentimentos problemáticos nos familiares, desde o desgosto com o conhecimento do diagnóstico, o desengano dos pais pela não precaução, o desencanto pela suspensão de planos e projetos para a vida da adolescente, até o consentimento e a alegria pela vinda de uma criancinha. Além do mais, a gestação gera um grau expressivo de transformações familiares, que podem ser entendidas de diversos modos por seus componentes.

Conforme Moreira *et al.* (2008), a gravidez é um período de várias transformações, marcado por mudanças do corpo e dos níveis de hormônios que agora precisam manter o bebê. É uma etapa repleta de vulnerabilidade, insegurança e ansiedade sentida pelas futuras mães. Inúmeras preocupações começam a surgir,

questionamentos sobre a saúde da criança e sobre como será o parto assolam as adolescentes, deixando-as aflitas, mais irritáveis e instáveis emocionalmente.

A experiência de uma gravidez não projetada na adolescência abrange muitas alterações para a grávida e seu espaço familiar. Pode conduzir a uma inadequação, fazendo com que os familiares e a jovem tenham que reestruturar seus planos de vida e provocando, na maioria dos casos, a suspensão dos estudos e a abdicação do trabalho. Entretanto, a maternidade na adolescência pode apresentar outras probabilidades, pois os sentidos conferidos a essa vivência estão subordinados ao contexto doméstico e social do qual a adolescente faz parte (RESTA *et al.*, 2010).

Conforme Ribeiro *et al.* (2000), a gravidez na adolescência pode levar a necessidades físicas, psicológicas e sociais excessivas, acarretando várias ocorrências que interferirão e afetarão o desenvolvimento da mãe e do bebê. A gestação nessa fase pode ocasionar uma série de perigos relacionados a acontecimentos adversos na vida, que devem ser analisados como um processo e não apenas uma única possibilidade (POLETTI; WAGNER; KOLLER, 2004).

Diversos são os fatores associados e que podem acarretar o episódio da gravidez na adolescência: a liberdade apresentada nos meios sociais de comunicação, da mídia; a redução de preconceitos; a inibição sexual, a carência de diálogo com os pais e educadores, a desestrutura familiar, o avanço da menarca, a necessidade de liberdade social. Dessa forma, a gravidez também vem sendo analisada como um ritual de passagem da adolescência para a vida adulta (CARMO *et al.*, 2014).

Para Levandowski, Piccinini e Lopes (2008), do ponto de vista psicológico, a gravidez na adolescência se relaciona ao conceito da possibilidade de perigo, haja vista que a situação acarreta possíveis danos à vida de uma forma geral, uma vez que é estar em uma fase de várias transformações biológicas e psíquicas e a maternidade.

As mudanças emocionais e cognitivas que adolescentes experimentam durante esse período de desenvolvimento, tornam mais difícil para as mulheres jovens executar com afeto e alegria sua função de mãe. Na maioria dos casos, elas não têm condições emocionais suficientes para compreender e suportar as necessidades do dia a dia e os desapontamentos que surgem no percurso da maternidade (SILVA; SALOMÃO, 2003).

Conforme Bigras e Paquette (2007), as respostas das mães adolescentes às necessidades de seu filho muitas vezes geram riscos para o desenvolvimento infantil. Isso porque é tarefa difícil, que gera insegurança pela incapacidade das jovens exercitarem as habilidades maternas, uma vez que há uma compreensão inadequada e imatura dos adolescentes sobre o desenvolvimento infantil.

Schwanke e Pinto (2010) citam que a gravidez na adolescência é capaz de causar muitas mudanças no cotidiano e na vida das pessoas que convivem com a mãe e o bebê. A mãe muda as suas atitudes e comportamentos, começando a se preocupar com gravidez, casamento, parto e outros cuidados necessários, deixando de lado os seus planos e o decorrer natural de sua vida.

As autoras salientam ainda que quando acontece uma gestação na adolescência, há uma série de perdas, como a confiança da família e as expectativas futuras. Existe também a possibilidade de perder o companheiro pelo fato de o mesmo não aceitar a gravidez por precisar assumir responsabilidades e não estar preparado, gerando então problemas psicológicos, como autoestima baixa, estresse e depressão na jovem mãe.

A gestação na adolescência pode ser um período marcado por apoio ou por estresse para a gestante. Neste aspecto, entende-se que a gravidez precoce na adolescência não provoca somente dificuldades individuais, mas influencia todo o contexto de existência da adolescente. A família se torna uma referência-chave para a disposição ou a desordem do processo, bem como a carência ou a presença do companheiro pode ser um fator decisivo na aquiescência e condução da maternidade (JARDIM; BRÊTAS, 2006).

Levandowski, Piccinini e Lopes (2008) mencionam que a gravidez na adolescência requer um cuidado muito grande, uma vez que as chances de riscos obstétricos aumentam, como o nascimento acontecer bem antes da data prevista, tornando o momento mais difícil, precisando ficar mais tempo no hospital e havendo risco de morte.

Segundo Oliveira (1998), associada à gravidez na adolescência, algumas complicações podem comprometer a saúde de mães e bebês, como citado: imaturidade anatômica e fisiológica, resultando em uma maior incidência de baixo peso ao nascer; parto prematuro; toxemia da gravidez (principalmente na primeira gravidez), que pode levar à pré-eclâmpsia e eclâmpsia; problemas de parto, ou

prematturos ou de longa duração; inflamações urogenitais; anemia, porque a gestante está crescendo; atraso no desenvolvimento uterino.

Cunha (2006) aponta que a chegada de um bebê não se limita a variáveis psicológicas e bioquímicas, pois os fatores socioeconômicos também são relevantes. Enquanto antigamente a gravidez era solucionada com um casamento precipitado, hoje é caracterizada como uma questão que comprometerá o futuro da jovem.

3 TIPOS DE APOIO OFERECIDOS À JOVEM MÃE

De acordo com Pratta e Santos (2007), a influência da conjuntura social e familiar associada às peculiaridades da prematuridade emocional e da precipitação, que de modo geral são comuns na fase da adolescência, pode proceder em procedimentos avaliados de risco, como, a iniciação prematura da atividade sexual e a falta de conhecimento da devida proteção no decorrer do ato sexual.

As redes de apoio social são especialmente importantes na gravidez e no pós-parto, pois oferecem novas opções para o cuidado regular de bebês e crianças pequenas. Haja vista que a gravidez é uma situação em que a mulher deve se adaptar a uma nova vida, conciliando as exigências de um bebê; a interação conjugal, que passa a envolver um terceiro membro; a vida profissional e social (RAPOPORT; PICCININI, 2006).

Para Schwartz *et al.* (2011) o apoio social as adolescentes grávidas é muito importante, pois além de oferecer uma proteção, ajuda no enfrentamento dos desafios da gravidez e do parto (eventos que muitas vezes podem implicar em sofrimento).

Durante a gravidez é possível que a jovem mãe passe por momentos de instabilidade emocional. Dessa maneira, o apoio da família, dos amigos e do parceiro é essencial, podendo reduzir consideravelmente as chances de desenvolvimento da depressão (LIMA *et al.*, 2016).

O suporte advindo dos amigos é de grande relevância para a adolescente, porém, ao saberem da gravidez muitas das pessoas mais próximas começam a se distanciar, despertando uma série de problemas como fobias, frustrações, infelicidade, desânimo e constrangimentos, suscitando, sobretudo, o adoecimento mental (SCHWARTZ; VIEIRA; GEIB, 2011).

Justo (2000) afirma que é imprescindível que as jovens mães possam ser auxiliadas através do apoio de profissionais, como médicos, equipe psicossocial e que sejam assistidas adequadamente pelos serviços de saúde e por uma família participante.

O suporte emocional do companheiro é extremamente relevante para que a adolescente se sinta mais segura, além de ser um momento em que o casal pode estar mais unido através de uma conexão mais profunda. Esse apoio faz com que seja elevada a motivação e facilita a compreensão do parto (OLIVEIRA *et al.*, 2009).

A gravidez na adolescência é um processo difícil que necessita de apoio e reflexão nos âmbitos familiares, sociais, econômicos e culturais. Existe a necessidade de desenvolvimento e participação de planos sociopolíticos com profissionais engajados e comprometidos com planos de pesquisa e intervenção, visando apoiar mais adolescentes e suas famílias (BRANDÃO, 2010).

O apoio emocional durante o parto é importante para que as mulheres possam suportar melhor a dor e a ansiedade. Assim sendo, quem está acompanhando também necessita de atenção e assistência por parte da equipe de saúde. As mães adolescentes precisam, além desse apoio, de orientações adequadas durante a gestação, sobre como aprender habilidades para desempenhar com eficácia o papel e as funções de mãe. É preciso também ressaltar que nessa fase, a imaturidade psicológica característica da idade associada à maternidade efetiva pode ser difícil de ser conduzida, fazendo com que haja negligência dos cuidados necessários com a criança. Devido à falta de experiência, a saúde da criança pode ficar comprometida (SANTOS *et al.*, 2015).

Conforme Pinto e Marcon (2012), foi constatado que além de ajudar, orientar e estimular a encontrar a melhor forma de cuidar dos filhos, o apoio prestado pela família também ajuda as jovens a assumirem o papel de mães e a adquirirem conhecimentos sobre o cuidado para com a criança.

Em estudo realizado, adolescentes relatam sobre o apoio da família, destacando especialmente a participação dos pais. Esse tipo de suporte foi relatado por meninas mais jovens, que possuem uma relação muito boa com os pais (GODINHO *et al.*, 2000).

Godinho (2013) menciona que o apoio familiar é necessário porque as jovens ainda em formação não estão devidamente preparadas para serem mães. Torna-se importante haver o “gerenciamento” do processo e o envolvimento de profissionais

preparados para promover de forma saudável, o desenvolvimento da gravidez e o crescimento do bebê.

Uma rede formada pela família, pelo educador, pelos profissionais da saúde oferece suporte para a adolescente grávida com o intuito de contribuir em todos os aspectos; físico, mental e social. Visa colaborar para o desenvolvimento pessoal da jovem, dando autonomia para que ela possa enfrentar as dificuldades que surgirem no decorrer da gestação e tomar decisões pertinentes no momento certo (COSTA *et al.*, 2015).

De acordo com Dessen *et al.* (2000), antes e depois do nascimento do bebê, a mãe tem uma série de novas tarefas. Nesse momento, diante das necessidades financeiras e de descanso da mesma, que passa a cuidar do pequeno e a fazer as demais tarefas domésticas, o apoio social é de uma representatividade primordial.

O conjunto de apoio social é formado pela família, pela escola, pelos amigos e pela sociedade em geral, tendo a última o dever de prestar serviços de saúde, ajudando as adolescentes grávidas a procurarem um apoio estrutural mais eficaz (SLUZKI, 2010).

Seron e Milan (2008) citam que a família, principalmente a “mãe da mãe”, pode representar um suporte essencial, pois na maioria das vezes é ela a pessoa mais próxima e com grande significado e exemplo para a jovem gestante.

No decorrer da gravidez, a jovem necessita de cuidado, de acolhimento e de instrução, considerando as mudanças em sua rotina, a vulnerabilidade e as dificuldades a que fica sujeita. Uma gestação na adolescência gera várias repercussões e desencadeia fatores, desde o bem-estar até a possibilidade mínima de um trabalho (MOURA; GOMES, 2014).

Para Maranhão *et al.* (2018), uma relação pautada na confiança e na boa convivência entre as mães jovens e os membros da sua família, beneficia ambas as partes, proporcionando apoio emocional e financeiro, que são imprescindíveis para a segurança das adolescentes e de seus filhos.

Santos *et al.* (2014) mencionam que com a falta de apoio do pai da criança, a adolescente pode se sentir mais vulnerável, convivendo com a ansiedade associada ao desamparo nesse período. A falta de alguém para poder contar, para enfrentar conflitos familiares pode se tornar um tormento, causando dor e angústia, e prejudicando o desenvolvimento e o entendimento da gestação.

Conforme Schwartz *et al.* (2011), o suporte social fornece acolhimento ao indivíduo e proteção contra quaisquer eventos de vida que possam gerar sofrimento. Na ocorrência de uma gestação na adolescência, esse apoio é um recurso significativo de cuidado para tais jovens.

4 A QUESTÃO SOCIAL DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

A adolescência é uma etapa da vida assinalada por dúvidas, desconfianças, incertezas, conflitos, rompimentos de preconceitos, descobertas a respeito de si e da própria sexualidade. Além do mais, fica manifesta a descoberta das limitações que lhe são próprias, a curiosidade por conhecimentos novos, a indigência de integrar-se ao meio social, a procura pela liberdade, o incremento da individualidade e aceção da identidade sexual (MOLINA *et al.*, 2015).

De acordo com Dias *et al.* (2010), muitas mudanças acontecem nessa etapa da vida e em múltiplos aspectos como no social, no afetivo, no familiar, e até mesmo no econômico. A gravidez, por sua vez, pode suscitar sentimentos conflitantes e extremos nos familiares, desde o desgosto ao saber da notícia, a insatisfação dos pais pela não precaução, o desencanto pela suspensão de planos e projetos para a vida da adolescente; até o consentimento e a alegria pela vinda de um novo ser.

Quanto aos problemas psicológicos e sociais relacionados à gravidez prematura, pontua-se como os principais deles: o isolamento das adolescentes por medo de serem rejeitadas socialmente ou criticadas; a rejeição do bebê pela mãe devido à imaturidade perante a grande responsabilidade; o sentimento de culpa que deixa as novas mães mais tristes, inseguras e com baixa autoestima; a rejeição e não aceitação da família que acaba causando conflitos. Há comprovação de que em alguns casos, os reflexos da gravidez prematura se estendem por toda vida, uma vez que filhos de mães e pais adolescentes podem sofrer maior taxa de fracasso escolar, problemas de aprendizagem e de inclusão social (TABORDA *et al.*, 2014)

Nesse ponto de vista, a gestação que acontece na adolescência é ponderada como um dos fatores primordiais de vulnerabilidade que podem comprometer com seriedade o desenvolvimento da adolescente. Segundo Costa *et al.* (2016), há uma ligação mútua de causa e efeito com a indigência e a escolaridade baixa, sendo analisadas entre outras importantes fragilidades que estabelecem limites às chances que as adolescentes podem ter no decorrer de toda a sua vida.

Grandes modificações fisiológicas e psicológicas complicadas acontecem em um curto espaço de tempo, podendo refletir de forma negativa tanto na saúde do corpo, como na mente das jovens. Esse reflexo pode estar ligado, sobretudo, por haver uma transformação considerável da aparência física e, conseqüentemente, uma alteração e sensibilização na autoestima (DAMACENA *et al.*, 2018).

Entretanto, como expõem Cremonese *et al.* (2017), uma renda familiar baixa não é o único motivo que explica a gestação na adolescência, haja vista que este problema é decorrente de vários fatores. Deste modo, a gravidez na adolescência pode ocorrer em situações marcadas pela vulnerabilidade presente na sociedade em geral e ainda pela ausência de oportunidades.

Para Pandin *et al.*, (2009), o avanço de episódios de gravidez na adolescência tem sido assinalado como sendo um “problema social”, uma vez que os jovens precisariam estar se preparando para entrar na idade adulta, de maneira especial em relação aos estudos e ao ingresso adequado no mercado de trabalho. O que se percebe, na maioria das gestações não projetadas, é que elas acontecem fora de uma relação matrimonial estável, tendendo a tornar mais graves as condições socioeconômicas da população. Esse fator deve provocar séria inquietação e despertar a atenção do meio social e dos serviços de saúde na procura por novos modelos de apresentação e informação dos processos contraceptivos.

Por essas razões e conforme Damascena *et al.* (2018), a gestação na adolescência é marcada como um fator capaz de desestruturar da vida de uma adolescente, gerando empecilhos no prosseguimento dos estudos, e conseqüentemente no ingresso no mercado de trabalho.

Além disso, Neves *et al.* (2015) afirmam que algumas peculiaridades individuais e circunstâncias sócio demográficas representam fatores de precipitação na gestação, tais como a biografia maternal de gestação na adolescência, a condição conjugal incerta, a informação precária a respeito da utilização de métodos contraceptivos, a ausência de consultas ginecológicas precedentes à gravidez. Entretanto, ainda que a gravidez na adolescência advenha com mais frequência em pessoas de renda baixa, ela pode acontecer em todas as classes sociais

Pode-se observar que a maior parte das adolescentes interrompem seus estudos ao descobrirem a gravidez, em razão dos sintomas que são causados pela mesma ou já são alunas que evadiram devido a gestações anteriores. Essa

circunstância, como explicam Ferreira *et al.* (2014) se delonga com o surgimento da criança, tendo em vista a necessidade de cuidados destinados à ela. Dessa forma a escola vai sendo deixada de lado, o que reflete de modo negativo na forma de viver, com decorrências inadequadas a respeito da vida acadêmica, profissional e da integração social.

No Brasil, segundo Silva *et al.* (2011) evidencia-se que exista uma expressiva quantidade de adolescentes que desistem da escola no período da gestação ou depois do nascimento da criança, em razão do constrangimento e da pressão tanto por parte dos diretores, dos professores e colegas, quanto por parte da própria família. Tais fatores resultam na perda de oportunidades, ocasionando uma intervenção contraproducente sobre a vida profissional. Surge, conseqüentemente, uma ocasião em que a adolescente se encontra em extrema indigência de apoio, quer seja dos familiares ou dos diferentes meios sociais em que está inserida.

5 CONCLUSÃO

A adolescência é a fase em que acontece a passagem da infância para a vida adulta. A gravidez na adolescência associada a essas transformações fisiológicas e psicossociais correspondentes a este período de vida traz consigo diversos problemas e inseguranças. A gravidez precoce pode também associar-se ao aborto inseguro e às doenças sexualmente transmissíveis.

Tal acontecimento acarreta impactos na vida da adolescente, que já vivencia um período complicado de processos e mudanças, assinalado por alterações físicas, psicológicas e sociais. Sabendo que a adolescente não está preparada biologicamente nem psicologicamente para conviver e lidar com a gravidez, com o parto e o puerpério, faz-se necessário refletir sobre a realidade das conseqüências sobre a vida da jovem mãe.

Conclui-se que a gravidez precoce, ocorrida durante a adolescência, não provoca somente dificuldades individuais, mas influencia em todo o contexto de existência da mãe. A família torna-se ainda mais referência-chave para apoio ou para desordem desse processo, assim como a carência ou presença do companheiro, componente decisivo na aquiescência e condução da maternidade.

REFERÊNCIAS

BIGRAS, M.; PAQUETTE, D. Estudo pessoa-processo-contexto da qualidade das interações entre mãe-adolescente e seu bebê. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 5, p. 1167-1174, mar. 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232007000500013&script=sci_arttext. Acesso em: 20 fev. 2021.

BRANDÃO, A. P. M. **Vivências do trabalho de parto e parto**: estudo comparativo entre adolescentes e mulheres adultas. 2010. 128 f. Dissertação (Mestrado - Ciências de Enfermagem) - Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Porto, 2010. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/26616/2/TESE%20MESTRADO%20PAULA.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2021.

CARMO, *et al.* Análise quantitativa sobre gravidez na adolescência em um município mineiro. **Cogitare Enfermagem**. Campinas, v. 19, n. 4, p. 801-807, out./dez. 2014. <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v19i4.35901>. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/35901>. Acesso em: 08 set. 2020.

COSTA, G. P. O. **Conhecimentos, atitudes e práticas sobre contracepção para adolescentes**. 2013. 104 f. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/13332>. Acesso em 08 jun. 2021.

COSTA, R. F. *et al.* Redes de apoio ao adolescente no contexto do cuidado à saúde: interface entre saúde, família e educação. **Revista da Escola de Enfermagem**, São Paulo, v. 49, n. 5, p. 741-747, jul. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/s0080-623420150000500005>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/reeusp/a%20rticle/view/106686/105304>. Acesso em: 13 abr. 2021.

CREMONESE, L. *et al.* Social support from the perspective of postpartum adolescents. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 4, p. 1-8, 10 ago. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2017-0088>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/dZS9gS3zC6B7rYYFFVXzCLj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 09 jun. 2021.

CUNHA, S. M. Efeito da gravidez na adolescência sobre os resultados perinatais em maternidades de nível terciário no ano de 2003 no estado do Ceará - Brasil. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, Fortaleza, v. 28, n. 7, p. 431-431, jul. 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-72032006000700009&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 20 jan. 2021.

DAMACENA, L.C.A. *et al.* Gestação na adolescência e autoestima. **Revista de enfermagem e atenção à saúde**, Uberaba, v. 7, n. 3, p. 39-49, out/dez. 2018.

DESSEN, M. A. *et al.* Rede social de apoio durante transições familiares decorrentes do nascimento de filhos. **Psicologia: teoria e pesquisa**, Brasília, DF, v. 16, n. 3, p. 221-231, dez. 2000. <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-37722000000300005>.

Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ptp/v16n3/4809.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2021.

DIAS, A. C. Garcia.; TEIXEIRA, M. A. P. **Gravidez na adolescência**: um olhar sobre um fenômeno complexo. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 20, n. 45, p. 123-131, abr. 2010. <https://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2010000100015>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2010000100015. Acesso em: 19 fev. 2021.

DIAS, F.L.A. *et al.* Riscos e vulnerabilidades relacionados à sexualidade na adolescência. **Revista enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 456-461, jul/set. 2010. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v18n3/v18n3a21.pdf> Acesso em 09 jun. 2021.

ERIKSON, E. H. **Identidade, juventude e crise**. (A. Cabral, Trad.) Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

FERREIRA, E.B. *et al.* Causas predisponentes à gestação entre adolescentes. **Revista de pesquisa: cuidado é fundamental online**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 4, p. 1571-1579, out/dez.2014. <https://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2014.v6i4.1571-1579> Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750770024.pdf>. Acesso em 09 jun. 2021.

GODINHO, R. A. *et al.* Adolescentes e grávidas: onde buscam apoio?. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 8, n. 2, p. 25-32, abr. 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rlae/v8n2/12414>. Acesso em: 11 abr. 2021.

JARDIM, D. P.; BRÊTAS, J. R. da S. Orientação sexual na escola: a concepção dos professores de Jandira-SP. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 59, n. 2, p. 157-162, abr. 2006. <https://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672006000200007>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672006000200007&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 12 set 2020.

LEVANDOWSKI, D. C.; PICCININI, C. A.; LOPES, R. C. S. Maternidade adolescente. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 25, n. 2, p. 251-263, jun. 2008. <https://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2008000200010>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X2008000200010&script=sci_arttext. Acesso em: 20 fev. 2021.

LIMA, T. N. F. A. *et al.* Redes de apoio social às mães Adolescente. **Rev Enferm Ufpe**, Recife, v. 6, n. 10, p. 4741-4750, dez. 2016. <https://dx.doi.org/10.5205/reuol.8200-71830-3-SM.1006sup201605>. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/11252/12868>. Acesso em: 02 abr. 2021.

MARANHÃO, T. A. *et al.* Atitudes e reações familiares e sociais diante da gravidez na adolescência. **Revista de enfermagem UFPE**, Recife, v.12, n. 4, p. 840-848, abr. 2018. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i4a234547p840-848-2018>. Disponível

em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234547>. Acesso em: 20 fev. 2021.

MOLINA, M. C. C. *et al.* Conhecimento de adolescentes do ensino médio quanto aos métodos contraceptivos. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 22-31, 31 jan. 2015. <http://dx.doi.org/10.15343/0104-7809.201539012231>. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/periodicos/mundo_saude_artigos/Conhecimento_adolescentes_ensino.pdf. Acesso em: 09 jun. 2021.

MOREIRA, T. M. M. *et al.* Conflitos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da gravidez. **Rev. esc. Enferm, São Paulo**, v. 42, n. 2, p. 312-320, jun. 2008. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2976.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2021.

MOURA, L. N. B.; GOMES, K. R. O. Planejamento familiar: uso dos serviços de saúde por jovens com experiência de gravidez. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.19, n. 3, p. 853-863, mar. 2014.

OLIVEIRA, M. W. Gravidez na adolescência: dimensões do problema. **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 19, n. 45, p. 48-70, jul. 1998. <https://dx.doi.org/10.1590/S0101-32621998000200004>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/26356687_Gravidez_na_adolescencia_Dimensoes_do_problema. Acesso em: 20 fev. 2021.

OLIVEIRA, S. C. *et al.* A participação do homem/pai no acompanhamento da assistência pré-natal. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 14, n. 1, p. 73-78, 12 maio 2009. <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v14i1.14118>. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/14118>. Acesso em: 17 abr. 2021.

PANDIN, M. F. R. *et al.* Brief report: A socio-demographic profile of multiparous teenage mothers. **Journal of Adolescence**, London, v. 32, n. 3, p. 715-721, jun. 2009. <https://dx.doi.org/10.1016/j.adolescence.2009.01.008>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19261325/> Acesso em: 17 abr. 2021.

PAPALIA, E. D.; OLDS. W. S. **Desenvolvimento Humano**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PINTO, K. R. T. F.; MARCON, S. S. A família e o apoio social recebido pelas mães adolescentes e seus filhos. **Cienc Cuid Saude**, Londrina, v. 1, n. 11, p. 153-159, jan. 2012. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/17070/pdf>. Acesso em: 11 abr. 2021.

POLETTI, M.; WAGNER, T. M. C.; KOLLER, S. H. Resiliência e desenvolvimento infantil de crianças que cuidam de crianças: uma visão em perspectiva. **Psicologia: teoria e pesquisa**, Brasília, DF, v. 20, n. 3, p. 241-250, dez. 2004. <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-37722004000300005>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722004000300005. Acesso em: 19 fev. 2021.

PRATTA, E. M. M.; SANTOS, M. A. Família e adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 12, n. 2, p. 247-256, maio/ago. 2007. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722007000200005>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141373722007000200005&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 9 set. 2020.

RAPOPORT, A.; PICCININI, C. A. Apoio social e experiência da maternidade. **Rev. Bras. Crescimento Desenvolv. Hum**, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 85-96, abr. 2006. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822006000100009#back. Acesso em: 01 abr. 2021.

RIBEIRO, E. R. O. *et al.* Comparação entre duas coortes de mães adolescentes em município do Sudeste do Brasil. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 136-142, out. 2000. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102000000200006>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rsp/v34n2/1948.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2021.

SANTOS, A. L. *et al.* Participação de avós no cuidado aos filhos de mães adolescentes. **Reme: Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 19, n. 1, p. 55-59, mar. 2015. <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20150005>. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/remeg.org.br/pdf/v19n1a05.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2021.

SANTOS, C. C. *et al.* A vivência da gravidez na adolescência no âmbito familiar e social. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v. 4, n. 1, p. 105-112, jan/mar. 2014. <https://doi.org/10.5902/217976929860>. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/9860>. Acesso em: 11 abr. 2021.

SCHWANKE, M.; PINTO, A. B. A percepção dos adolescentes residentes no município de Alto Bela Vista – SC sobre a gravidez na adolescência. **Ágora: Revista de Divulgação Científica**, v. 16, n. 2, p. 150 – 160, 2010. <https://doi.org/10.24302/agora.v16i2esp..106>. Disponível em: <http://www.periodicos.unc.br/index.php/agora/article/view/106>. Acesso em: 20 fev. 2021.

SCHWARTZ, T. *et al.* Apoio social a gestantes adolescentes: desvelando percepções. **Ciência & Saúde Coletiva**, Passo Fundo, v. 5, n. 16, p. 2575-2585, jun. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v16n5/a28v16n5.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2021.

SERON, C.; MILAN, R. G. A construção da identidade feminina na adolescência: um enfoque na relação mãe e filha. **Psicol Teor**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 154-64, mar. 2011.

SILVA, D. V.; SALOMÃO, N. M. R. A maternidade na perspectiva de mães adolescentes e avós maternas dos bebês. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 8, n. 1, p. 135-145, abr. 2003. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2003000100015>.

Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-294X2003000100015&script=sci_abstract&tlng=es. Acesso em: 20 fev. 2021.

SILVA, J. M. B. *et al.* Percepção de adolescentes grávidas acerca de sua gravidez. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 25, n. 1, p. 23-32, jan. 2011. Disponível em: <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/viewArticle/5234>. Acesso em: 05 mar 2021.

TABORDA *et al.* Consequências da gravidez na adolescência para as meninas considerando-se as diferenças socioeconômicas entre elas. **Cad. saúde colet.**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 16-24, mar. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414462X2014000100016&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 08 fev. 2021

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela minha vida e por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso;

Aos meus pais que sempre acreditaram no meu potencial e na minha vitória;

À minha família por compreender a minha ausência em nosso lar durante o período de estudo;

Às minhas colegas pela companhia e ânimo durante o caminho trilhado;

Aos meus professores pela dedicação, pela compreensão e por desempenharem com tanto amor e profissionalismo o seu papel em meu processo de formação profissional.